

# Carlos Drummond de Andrade – Quero

Quero que todos os dias do ano  
todos os dias da vida  
de meia em meia hora  
de 5 em 5 minutos  
me digas: Eu te amo.

Ouvindo-te dizer: Eu te amo,  
creio, no momento, que sou amado.  
No momento anterior  
e no seguinte,  
como sabê-lo?

Quero que me repitas até a exaustão  
que me amas que me amas que me amas.

Do contrário evapora-se a amação  
pois ao dizer: Eu te amo,  
desmentes  
apagas  
teu amor por mim.

Exijo de ti o perene comunicado.  
Não exijo senão isto,  
isto sempre, isto cada vez mais.

Quero ser amado por e em tua palavra  
nem sei de outra maneira a não ser esta  
de reconhecer o dom amoroso,  
a perfeita maneira de saber-se amado:  
amor na raiz da palavra  
e na sua emissão,  
amor  
saltando da língua nacional,  
amor feito som

vibração espacial.

No momento em que não me dizes:

Eu te amo,  
inexoravelmente sei  
que deixaste de amar-me,  
que nunca me amaste antes.

Se não me disseres urgente repetido

Eu te amo amoamoamoamo,  
verdade fulminante que acabas de desentranhar,  
eu me precipito no caos,  
essa coleção de objetos de não amor.

**Carlos Drummond de Andrade, Declaração de amor**